



Efeitos do estresse salino no crescimento de plantas de onze-horas cultivadas em hidroponia

Emilly Vitória Rocha dos SANTOS¹, Dicleane de Oliveira MATTOS¹, Marcos Roberto Santos CORREIA¹, Jucilene Jesus SANTOS¹, Toshik Iarley da SILVA¹.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/Laboratório de Fisiologia de Plantas Cultivadas, Cruz das Almas-BA, 44380-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: evitoriarochadosantos@aluno.ufrb.edu.br;

Portulaca grandiflora, conhecida popularmente como onze-horas, pertencente à família Portulacaceae, é uma planta anual bastante conhecida como ornamental por ter flores com uma abundância e diversidade de cores. O gênero *Portulaca* apresenta uma alta tolerância a solos salinos, todavia, apesar da resistência à salinidade em algumas espécies, as pesquisas ainda se limitam a poucos representantes do gênero. A salinidade é um estresse abiótico que pode afetar diretamente no crescimento e produtividade das plantas, em razão ao aumento dos sais que promove efeitos negativos no desenvolvimento das culturas. Nesse sentido, o objetivo neste trabalho foi avaliar o efeito da salinidade em plantas de onze-horas em um sistema hidropônico NFT. O experimento foi realizado em casa de vegetação do programa de pós-graduação em Engenharia Agrícola, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Cruz das Almas, Bahia. O experimento foi realizado em sistema hidropônico tipo NFT (*Nutrient Film Technique*), em delineamento inteiramente casualizado utilizando três níveis de salinidade (0, 40 e 80 mM NaCl), com cinco repetições. A massa fresca do caule (MFC), a massa fresca da parte aérea (MFPA) e massa fresca da folha (MFF) foram avaliados aos 31 dias após o transplantio. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, em seguida, foi realizado o teste de Tukey ($p \leq 0,05$), utilizando o programa RStudio. O estresse salino (40 e 80 mM NaCl) diminuiu a MFC. A MFF e MFPA aumentaram sob condições de estresse salino de 80 mM NaCl. Portanto, conclui-se que com o aumento do incremento dos níveis salinos promove-se uma redução de MFC, indicando uma baixa tolerância à salinidade da parte caulinar. Entretanto, o aumento da MFF e da MFPA sob o estresse severo (80 mM NaCl) demonstra uma resposta adaptativa, evidenciando estratégias distintas de divisão de recursos na planta em resposta às condições salinas.

Palavras-chave: *Portulaca grandiflora*, estresse abiótico, plantas ornamentais.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).